

O CAMINHO DO LIXO

A Receita Federal, a Anvisa e o Porto de Itajaí não revelaram os nomes das empresas importadora e exportadora da mercadoria ilegal, que passou por 10 portos antes de chegar a Santa Catarina

O crime



Seis contêineres

escondiam

60 toneladas

de plástico sujo, considerado lixo e com importação proibida.

- A multa por Crime Ambiental, a ser fixada pelo Ibama contra a empresa importadora, varia entre R\$ 500 e R\$ 2 milhões.

A descoberta

Depois de passar por 10 portos, em Itajaí a carga foi revistada pela Receita Federal. Nos portos brasileiros, a revista é feita com a Declaração de Importação para nacionalizar a carga

- Ao chegar ao Porto de Itajaí, em 23 de agosto, os contêineres foram encaminhados à Alfândega

- O sistema da Receita Federal separa, automaticamente, as cargas em três categorias

Verde

Pode passar sem verificação

Amarelo

Necessária conferência de documentos

Vermelho

É preciso conferir documentos e abrir o contêiner

- A determinação de categoria depende do material importado e da importadora – se houver registro de irregularidade, a carga cai no Canal Vermelho

- Os contêineres de lixo foram classificados como Canal Vermelho. Quinta-feira, foram abertos pela Receita Federal e, no dia seguinte, vistoriados pela Anvisa

- A carga não condiz com a nomenclatura registrada nos documentos do exportador, de aparas plásticas

- A carga foi classificada como lixo e os órgãos federais tomaram providências para garantir que a empresa importadora seja punida

De Itajaí seguiria para uma empresa de Farroupilha (RS), mas não se sabe em que aterro sanitário o lixo seria descartado

